

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600 rs.  
Fóra do reino accresce o porte do correio.  
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
Rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60rs a linha.  
Annuncios e communicados a 5 reis. linha.  
Repetições..... 20 rs. 1 linha  
Annuncios premanentes 5 \*  
Folha avulso.....

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa  
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

## O NOVO GOVERNO

Ninguém poderia suppor tanta audacia, tanta força de vontade em um ministerio, que appareceu ahi em virtude do malogro d'umas combinações de politica partidaria: que nem tem ás suas ordens maiorias subvintes, nem imprensa arrematada.

Chega a espantar que não estando os ministros unidos por quaesquer ligações partidarias: que não estando collectivamente obrigados ao cumprimento d'um programma, venham em um momento de crise, quando os partidos militantes põem acima de tudo a politica caseira e os interesses dos seus correligionarios, fazer cumprir a lei, escolher delegados de confiança sem compromissos como fiadores da mais escrupulosa moralidade na administração do paiz, e por fim realisar economias acabando com patronatos escandalosos, com sinecuras dispendiosissimas.

E' preciso uma força de vontade enorme para não ouvir berrar essas sanguessugas do orçamento, que, affeitos a, sem trabalho, receber pingnes remunerações de empregos, que nunca exerceram ou de estudos, que nunca fizeram, julgam disfructar o goso de um direito, quando isso não é mais do que o favor resultante de uma protecção. Esses homens, quando chamados á ordem, ao cumprimento stricto dos seus deveres, barafustam contra o acto governativo, inquinam-no de offensivo do direito aquirido.

Ha já muito tempo que a nação vem padecendo da doença do parasitismo. Toda a gente quer um emprego publico, todos se querem sentar á mesa do orçamento. Ninguém cura saber se ha as aptidões necessarias pelo aspirante ao emprego, nem tão pouco se o Estado precisa de tantos servidores. A politica sempre arranja um escaninho, onde o afilhado se encaixe, e, quem bem procurar sempre encontra uma portaria, ao menos, que dispensa as habilitações requeridas. E a maré cresce sempre, sempre, porque quantos mais despachos se fazem, mais apparecem as aspirações crescem á medida que a facilidade augmenta.

Metade de Portugal trabalha, para a outra metade comer—já alguém o disse e não sem razão. A cada canto se vê por ahi empregados publicos pagos pelo Estado. Que fazem? para que servem? Todos tem a seu cargo serviços certos e determinados: nas leis e regulamentos todos são necessarios, mas a pratica mostra

que poderiamos prescindir de tres quartas partes d'elles pelo menos.

Entretanto á agricultura faltam os traços necessarios que ou fojem para o Brazil ou são roubados por aquelle canero official. O governo pede de balde para as suas colonias modelos do Alemtejo colonos dando-lhe uma verdadeira riqueza territorial, dinheiro, casa com todas as commodidades e gado, exigindo em troca d'isto tudo um trabalho acurado e intelligente, que apenas reverte em beneficio do colono. Como se exige trabalho raros apparecem para a colonia. Se em vez d'isto se creasse um emprego com a remuneração de 200 réis diarios com a obrigação de fazer... coisa nenhuma, haveria centos de concorrentes, um enxame, que revolveria ainda os mais classificados *empenhos*.

E vamos assim n'esta educação sorna, prejudicialissima, resultado de uma politica violenta e de *chantage*:—á bocca da urna, as auctoridades com a força armada impedindo o povo de votar livremente: antes e depois d'isto os governos corrompendo os agentes electoraes, os galopins mais conhecidos pelas suas façanhas. Uma eleição traduz-se em empregos, os electores trocam os votos a despachos.

De quem vem a culpa? de todos os ministerios, de todos os partidos. Dedaide uns e outros têm escripto no seu programma a palavra economias e moralidade—todos abusaram e n'um crescendo espantoso: todos corromperam, mas sempre á custa do cofre da nação. Nenhum partido pode atirar a pedra ao outro e por isso elles toleravam esses actos immoraes e esbanjadores, achavam regulado.

O novo governo, a quem, ninguém suppunha força e audacia para tanto, mostra querer romper com a vergonhosa tradição de parantismo official. Escreveu no seu programma, como o partido progressista, *economias e moralidade* e parece que o ha-de cumprir.

O ministro do reino, escolhendo governadores civis fóra dos centros da politica activa: o ministro das obras publicas, mandando recolher ao paiz todos os empregados, que andavam por fóra em commissões, recebendo gratificações pingues, sem nada fazer em prol da nação: o ministro da fazenda escrupulizando em pagar debitos não auctorizados—tudo nos mostra que á frente do paiz está um grupo de homens honestos e trabalhadores. Reagem contra a corrupção, que tão grande é lá nas altas regiões e nas secretarias, bem fazem.

Não os cerca a força das maiorias parlamentares, que depois de uma eleição á *valentona* prestam apoio incondicional ao

governo que as forjou; mas tem a apoiá-os toda a nação que trabalha e paga os impostos.

Se os outros governos assim tivessem feito não estaríamos a estas horas tão proximos da bancarrota.

## NÓS E OS INGLEZES

Vae-se desvendando o pensamento do ministerio quanto ao tractado, que alguns dos actuaes ministros impugnaram vivamente.

Elles já perderam aquelle arranhão d'outr'ora: não fallam em rejeição absoluta ou morte no campo da batalha. Provaram o pómo do poder e tanto lhes bastou para serenar dos animos, voltar á sã razão.

Os progressistas e republicanos, que ajudaram a concitar o povo á arruaça, haviam de fazer o mesmo.

O tractado ha-de passar com mais ou menos modificações, se n'ellas o governo inglez concordar. Era este o pensamento do governo, que transluziu das suas palavras nas ca'naras, e dos artigos dos seus jornaes officiosos.

Nem já se pensa em modificar as clausulas essenciaes, mas sómente as secundarias.

O governo inglez talvez accettasse abrir as negociações diplomaticas a titulo de novas acclarações.

Mas para que serve isto? A nação nada ganha, porque os inglezes não perdem por um momento os seus interesses.

O governo, procedendo assim, pensa em dar uma satisfação á opinião publica, legitimar a revolta ou arruaça; em que alguns dos seus membros cooperaram.

Demais, hoje, quem se lembra de reproduzir as scenas de 15 de setembro? Os ingenuos d'então já devem conhecer quanto foram illudidos, quantos especularam com a sua boa fé.

Quer o tratado se modifique, quer não, o paiz recebe-o da mesma forma. As impressões no povo não duram muito tempo.

Porém os acontecimentos da Africa podem collocar-o mal.

Se os inglezes praticaram qualquer attentado contra a nossa força armada; ou se Azevedo Coutinho deu uma lição aos agentes da companhia ingleza, as negociações a proposito do tractado não se podem reatar e o ministerio tem de mostrar-se pouco consequente e até pouco consequente toda a politica monarchica.

Pois se um ministerio é chamado em nome da salvação da

patria posta em perigo por um tractado odiosissimo, no dizer da opposição: se um governo se demitte, só porque o apresentou ao parlamento; como é que o que o substituiu procede da mesma forma, sem mostrar ao menos que empregou esforços ou para o alterar ou para o regeitar?

Logicamente esse governo não poderia continuar á frente dos negocios publicos desde o dia em que começasse a trilhar, no problema do tratado, o mesmo caminho do seu antecessor.

Assim devia succeder em qualquer politica, mas na portugueza não. Aqui dão-se constantemente uma serie de anomalias, que deixam vêr que os partidos monarchicos vivem no *jour le jour*, sem orientação, sem principios, pensando só nos arranjos, sacrificando ao seu partidario os interesses mais caros—os interesses da patria.

E nem outra coisa foi a arruaça contra o tratado—uma especulação politica para derrubar um governo.

Por isso o nosso ministerio, embora não possa resolver bem a questão externa, deve conservar-se no poder, porque tem muito em que empregar a sua actividade, muitos desperdicios a combater.

A questão externa é um bêco sem sahida e ha-de resolver-se como fôr.

## Novidades

**Estada.**—Tem estado n'esta villa os ex.<sup>mas</sup> snrs: p.º Joaquim do Amaral capellão do hospital da Misericordia do Porto, Luiz Chaves, general reformado e ex.<sup>ma</sup> esposa, João Huet de Baccellar e ex.<sup>ma</sup> familia.

**Pesca.**—Durante a semana a pesca não abundou. Entretanto ainda algumas companhias de pesca fizeram *lanços* de 150\$000 rs. o mais: outros lanços não passaram de 6:000 reis.

Na quinta-feira ficaram em frente á nossa costa dezenas de lanchas. Uma grande flotilha, que amainou as velas ao pôr do sol. Vê-se por isto que a sardinha vae faltando lá para o norte, porque durante todo este anno não appareceram para o sul aquelles pescadores, senão agora.

Grandes ranchos de mulheres vem todos os dias dos concelhos do nascente do nosso, buscar sardinha á costa. Parece uma interminavel procissão, que occupa toda a estrada do Furadouro logo desde a manhã, offerecendo um bonito espectáculo. Esta gente vem agora fazer a sua previsão de sardinha para o inverno.

**Efeitos de apanhia.**—

A nossa gente do mar chama *apanhia* á apanha da sardinha quando os saccoes rebentam com a grande quantidade, que trazem ou quando foge pelas malhas largas da rede.

Sabbado da semana passada houve muita sardinha na costa do Furadouro. Os saccoes bastante cheios deixavam escapar pelas malhas largas grande porção de sardinha, que acudia á bocca. O mar, que á sahida dos lanços estava em maré cheia, batia forte contra a praia, e os saccoes, repuchados pela força dos bois, apertavam-se contra a areia, fazendo grande pressão, e quando as vagas batiam do lado rolavam do norte ao sul e vice-versa.

Mulheres e homens de *rapi-chel* na mão entravam pela agua dentro para colher a sardinha, que se escapava das redes. Um alarido enorme, uma confusão indisciplinavel. Algumas mulheres arrojadas atiravam-se pela agua dentro até grande altura. Uma d'estas Anna do Perdido, pescadeira, solteira d'esta villa, que apanhava sardinha junto ao sacco da companhia de S. Luiz desceu-se e não viu que uma vaga batendo pelo lado do norte da rede impeliu o sacco com força para o sul onde ella estava. A pobre rapariga, porque a agua era alta, não se pôde desembaraçar e foi colhida pelo sacco ficando debaixo d'elle. A grande pressão da sardinha comprimiu-a contra a areia, contundindo-a muito.

Quando foi tirada do debaixo do sacco, vinha deitando sangue em grande quantidade pela bocca, mostrando alem d'isso alguns ferimentos.

**Doido**—No domingo, na costa do Furadouro appareceu um homem, que se intromettia com todas as mulheres que passavam. O caso parecia um pouco estranho, mas ninguém se lembrou de corrigir o atrevido.

D'ahi a pouco o homem voltou-se para as creanças. Tomou pela mão um pequenito e, levando outro ao collo, dirigia-se para o norte da costa quando a mãe de um d'elles deu o alar-me.

O homem foi preso e só então mostrou evidentes sinais de loucura. Atirou-se ao sr. regedor substituto, que o prendeu, e a todos os outros individuos, que auxiliaram aquella auctoridade. Só então se soube que era um doudo da Murteza, que se achava no Furadouro por ter provavelmente escapado á familia.

Conduzido ás cadeias da villa tornou-se insupportavel. Insultava toda a gente, proferia palavras obscenas e agredia os demais presos. Collocaram-lhe as algemas e elle socegou um pouco mais.

A familia soube do caso e appareceu no dia immediato a mãe e um irmão, que conjunctamente com o official da administração

do concelho o conduziram á sua freguezia; não sem que o doido na estação do caminho de ferro se não atirasse ao official, mordendo-o n'um dedo, que quasi lh'o decepou, ao chefe e a outros empregados.

**Polícia correcional.**

A proposito da policia correcional, a que José Presas e o mudo Chia responderam, vem o «Ovarense» contar historias, sem fazer caso algum da lei, provavelmente porque a ignora.

Em duas palavras vamos mostrar a que altura está a tal critica.

Dizem—«e porém antes da sahida d'este melro da gaiola, sahiram-lhe mais quatro policiaes, sem sabermos como respondeu a todos n'uma só, no dia 16 do corrente.»

Pois era facil saber a razão d'isso. E' bem claro o § 6.º do art.º 3.º do decreto de 29 de março de 1890, approvedo pelo bill do indemnidade; lá se lê:—quando o reo for implicado em outros crimes, os processos se appensarão ao feito pela ordem da sua gravidade, se esta for diversa, e pela da antiguidade dos crimes se o não for, podendo ser requeridas por deprecada.

As 4 policiaes de José Presas foram juntas porque a lei obrigava o sr. delegado a fazer tal requerimento que havia de ser deferido.

Quanto a este ponto ficam os sabios redactores sabendo.

Dizem mais—«os crimes porque respondeu foram: um de tentativa de estupro e os tres de offensas corporaes».

Valha-nos Deus! outro erro. José Presas não era accusado de tentativa de estupro mas de offensas corporaes e crime de damno. E' verdade que a administração do concelho, quando regeneradora, participou contra José Presas o tal crime, mas a esse respeito nada constava do processo e a promoção para o julgamento tinha por base uma insignificante offensa corporal.

Continuam—«aquelles crimes e com a circumstancia de ser reincidente e ter um sudario de crimes no boletim criminal; pois a sentença que apanhou foi apenas a de dous mezes nas prisões d'esta villa!!!».

Os taes pontos de admiração ficam sendo a craveira por onde se deve aferrar os conhecimentos dos sabios redactores. Nem elles alli os poseram para outra coisa, tanto mais que s. exc.ªs começaram por declarar (sem pontos de admiração) que não sabiam.

Pois é facil saber a razão porque tendo José Presas sido condemnado antes em 5 mezes de prisão em um processo de policia correcional, depois em 4 processos foi condemnado em dois mezes.

D'esta vez é o § 2.º do art. 102 do Código Pessoal que entra para a baila.

Manda o § 2.º que «no concurso de crimes, quando sejam applicaveis penas differentes será applicada a pena mais grave, aggravando-se segundo as regras geraes em attenção á accumulção de crimes».

Vê-se d'isto que havendo mais de que uma policia, as de menos

gravidade, são consideradas apenas como circumstancias aggravantes d'aquella e, os mais crimes julgados e punidos cada um de per si.

Agora applicemos a regra ao caso:

José Presas tinha cinco policiaes correcionaes a responder.

Por uma circumstancia qualquer a ultima e mais grave foi marcada para o julgamento e os demais processos estavam em poder do sr. sub delegado Barbosa. O advogado do reo requereu para se juntarem os processos em conformidade do § 6.º do decreto citado, mas como o requerimento foi apresentado no proprio dia do julgamento e como nos cartorios não estava processo algum, como os srs. escrivães declararam ao réo, deu isto em resultado ser julgada a policia pela qual José Presas foi condemnado em 5 mezes.

Nem por isto as outras 4 policiaes deixaram de ficar como simples aggravantes da mais grave. Tendo estas agora sido julgadas, a pena applicada foi a agravante d'aquella de 5 mezes, vindo por isso José Presas a ser condemnado pelos 5 processos que subsistiam ao mesmo tempo em juizo, havendo a accumulção de crimes, em 7 mezes.

E' claro que se José Presas tivesse commetido crime a crime depois de um a um ser julgado teria cadeia, a calcular pela primeira, para 2 annos.

E' uma obra de misericordia ensinar os ignorantes; mas nós escrevendo esta noticia de forma alguma temos por fim dar lições aos sabios redactores. Queremos apenas que a calumnia não passe sem correctivo.

O seu a seu dono.

**Litteratura**

**Uma tortura pela esperança**

Nos subterraneos da Official Saragosa, no declinar d'um dia de outr'ora, o veneravel Pedro Arbuez d'Espila, sexto superior dos dominicanos de Sagovia, terceiro Grande Inquisidor de Hespanha,—seguido por um frade redemptor (carrasco em chefe), e precedido por dois familiares do Santo officio, que levavam lanternas, desceu a uma escura masmorra. Rangeram os gonzos d'uma porta macissa: entrou n'um mephitico *in pace*, onde a claridade do dia que vinha de cima deixava aperceber, entre anneis pregados ás paredes, um fogarairo e uma bilha. Em cima d'um enxergão de palha, e seguro por cadeias com argolinha de ferro ao pescoço, estava sentado, com aspecto desvairado, um homem estarrapado, de idade já indistincta.

Era este encarcerado o rabbi Asser Abarbanel, judeu aragonês, que—accusado de usura e de implacavel desdeo pelos pobres,—era, havia mais de um anno, quotidianamente submettido á tortura. Comtudo, «por ser a sua cegueira tão dura como a a sua pelle», recusára-se a abjurar.

Foi pois com os olhos lavados em lagrimas, pensando que aquella alma tão firme fugia á salvação, que o veneravel Pedro Arbuez d'Espila, approximando-se do tremulo rabbino, pronunciou as seguintes palavras:

—Alegresse, meu filho: os seus soffrimentos d'este mundo vão acabar. Se, em presença de tanta persistencia eu tive que consentir, gemendo, em que se empregassem tantos rigores, os meus encargos de fraternal correção teem os seus limites. O meu filho é a teimosa figueira que, tantas vezes achada sem fructo, vae em breve seccar... mas só Deus pôde dispôr da sua alma. Talvez a infinita Clemencia caia sobre o meu pobre filho no supremo instante. Assim o devemos esperar! Ha exemplos... —Descance pois esta noite. Amanhã fará parte do acto de fé: quer isto dizer que será exposto ao *quemadero*, fogueira percursora da chamma eterna: não queima, como sabe, senão a distancia: e a morte demora-se, pelo menos, duas horas (muitas vezes tres) a vir por causa dos pannos molhados e gelados com que temos o cuidado de preservar a frente e o coração dos holocaustos. Apenas terá quarenta e dois companheiros. Lembre-se de que, collocado na ultima fila, terá o tempo necessario para invocar Deus, para lhe offerecer aquelle baptismo de fogo que vem do Espirito Santo. Espere pois e durma.

Depois d'este discurso D. Arbuez, tendo mandado com um signal tirar os ferros ao desgraçado, abraçou-o com ternura. Depois chegou a vez ao frade redemptor, que, em voz baixa, pediu ao judeu que lhe perdoasse o que elle tinha feito soffrer para o redimir, depois abraçaram-n'o os dois familiares, cujo beijo, de baixo dos capuzes, foi silencioso. Terminada a cerimonia, deixou o captivo, só e allucinadon nas trevas.

Asser Abarbanel com a bocca secca, o rosto contrahido pelo soffrimento, olhou primeiro, sem a fixar, para a porta fechada. «Fechada?» Esta palavra, despertava, nos seus confusos pensamentos, uma esperança secreta. E' que entrevira, durante um momento, a luz das lanternas entre uma fêmea da porta. Fel-o estremecer uma morbida ideia de esperança, devida ao enfraquecimento do seu cerebro. Arrasouse para a insolita *coisa* entrevista! E, muito devagar, mettendo um dedo, com demoradas precauções, na fenda, puxou a porta para si... O espanto! por um acaso extraordinario, o familiar que a fechara dera a volte á chave um pouco antes da porta bater nas humbreiras de pedra! De forma que, não tendo a lingueta entrado no seu logar, a porta ficára aberta.

O rabbino arriscou um olhar para fóra. Devido a uma especie de livida obscuridade, distinguiu, ao principio, um semicirculo de muros terrosos, cortados por espiraes de degraus;—e, dominando, em frente d'elle, cinco ou seis degraus de pedra uma especie de portico negro, dando para um vasto corredor do qual não era possivel ver, debaixo, senão os primeiros arcos.

Rastejando, subiu ao nivel d'aquelle portico.—Sim, era effectivamente um corredor, mas d'um comprimento enorme! Illu-

minava-o uma claridade alvacente, uma luz triste: lampadas, suspensas das abobadas, azulavam de vez em quando, a côr embaciada do ar:—o fundo longiquo só era sombra. Nem uma porta, lateralmente, n'aquella extensão! Só d'um lado, á sua esquerda, uns respiradouros, de grades entrecruzadas, nos recantos das paredes, deixavam passar um crepusculo—que devia ser o da tarde, por causa dos riscos avermelhados que cortavam, de distancia a distancia, o lagedo. E que terrível silencio!... Comtudo, lá ao fundo, no mais fundo d'aquellas trevas, podia uma sahida dar a liberdade! A vacillante esperança do judeu era tenaz, porque era a ultima.

Sem hesitar, pois, arriscou-se no corredor, costeando a parede dos respiradouros, esforçando-se por se confundir com a tenebrosa côr dos longos muros. Avançava lentamente, arrastando-se sobre o peito—e suffocando os gritos quando uma ferida, recentemente aberta, o torturava.

De subito, chegou até elle no echo d'aquella alca de pedra o ruido d'uma sandalia que se aproximava. Sacudiu-o um tremor; suffocava-o a ansiedade; obscureceu-se-lhe a vista. Tudo acabára, nem uma esperança! Encolheu-se, sem respirar, n'um recanto, e, meio morto, esperou.

Era um familiar que vinha depressa. Passou rapidamente, com um arranca-musculos na mão o capuz cahido, terrível, e desapareceu. O terror, que estrangulára o rabbino, como que lhe suspendera as funcções da vida, e o judeu ficou, quasi uma hora, sem poder fazer um movimento. Com o medo d'um augmento de tormentos se fosse surpreendido, veio-lhe a ideia de voltar para a sua masmorra. Mas a velha esperança segredava-lhe, na alma, aquelle divino  *Talvez*, que reconforta no meio das maiores dores!

Fizera-se um milagre! Não podia já duvidar! Continuou pois a rastejar para a evasão possivel.

Extenuado pelo soffrimento e pela fome, tremendo d'angustia, avançava!—E aquelle sepulchral corredor parecia prolongar-se mysteriosamente! E elle, sem deixar de avançar, via sempre aquella sombra, lá no fundo, onde devia estar uma sahida salvadora!

—Oh! oh! Eis que de novo soaram uns poucos de passos, mas, d'esta vez, mais lentos e mais sombrios.

As formas brancas e negras com os longos chapéus de abas enroladas, de dois inquisidores, appareceram-lhe, sahindo da sombra, lá do fundo. Conversavam em voz baixa e pareciam discutir um ponto importante, porque agitavam muito os braços.

Ao vel-os Asser Abarbanel fechou os olhos: o seu coração bateu a ponto de o suffocar. os seus farrapos foram molhados por um suor frio de agonia, ficou estendido, immovel, ao longo da parede, sob os lampejos d'uma lampada, implorando o Deus de David.

Chegados ao pé d'elle, os dois inquisidores passaram, sob a luz tibida do lampião,—isto por um acaso, sem duvida proveniente da sua discussão. Um d'elles escutando o seu interlocutor, olhou para o rabbino! Desfallecendo, sem poder respirar, com as palpebras tremulas, o desgraçado sentia calafrios, sob aquelle olhar

de que não comprehendera a expressão distrahida. Mas, coisa estranha e natural ao mesmo tempo, os olhos do inquisidor eram evidentemente os de um homem profundamente preocupado com o que vae responder, absorto pela ideia do que escuta, eram fixos—e pareciam olhar para o judeu *sem o vêr!*

Effectivamente, ao cabo d'alguns minutos, os dois sinistros vultos continuaram o seu caminho, a passos lentos, e sempre conversando em voz baixa; não o tinham visto! Na horrível desordem das suas sensações, o captivo teve o cerebro atravessado por esta ideia: «Estarei eu já morto, para não me verem?» Avante! Tinha que se apressar para o fim que elle julgava, na sua louca esperança, ser a liberdade! para aquellas sombras, de que uns trinta passos, pouco mais ou menos. Continuou pois, mais depressa, nos joelhos, nas mãos, no ventre, o seu caminho doloroso; e em breve entrou na parte obscura d'aquelle terrível corredor.

De repente, o miseravel sentiu nas mãos uma impressão de frio; provinha ella d'um violento sopro d'ar, que passava por debaixo d'uma pequena porta, onde as duas paredes iam ter.—Ah! Deus! se aquella porta dê-se para a liberdade! Todo o ser do triturado judeu teve como que uma vertigem d'esperança! Examinava-a de cima até baixo, sem poder distingui-la bem, por causa das trevas que o cerravam.—Apalpava-a: nem ferrolhos! nem fechadura.—Um fecho! Poze de pé: o fecho cedeu sob os seus dedos; a silenciosa porta girou entre os gonzos.

«—Alleluia!...» murmurou, n'um immenso suspiro d'acção de graças, o rabbino, agora de pé no limiar, ao ver o que lhe apparecia.

A porta dava para uns jardins sob uma noite estrellada! via primavera, a liberdade, a vida! Dos jardins passava-se para o campo proximo, prolongando-se para as serras de sinuosas linhas azuladas elle via o perfil no horizonte; ali estava a salvação! O desgraçado respirava o bom ar sagrado; o vento reanimava-o. os seus pulmões resuscitavam! Ouvia, no seu coração dilatado, o *Veniforas* de Lazaro! E, para abençoar ainda o Deus que lhe concedia aquella misericordia, estendeu os braços para a frente, levantando os olhos para o firmamento. Foi um extasis! Então, julgou ver a sombra dos seus braços voltar-se para elles: julgou sentir que estes braços de sombra o envolviam, o enlaçavam—e que era apertado ternamente contra um peito. Um vulto alto, estava effectivamente ao pé do seu. Cheio de confiança, abaixou o seu olhar para este vulto—e ficou palpitante, desvairado, com os olhos, embaceados, tremulo, com as faces inchadas e suffocado de terror.

—Horror! Estava nos braços do grande inquisidor que olhava para elle, com os olhos cheios de grossas lagrimas, e com um ar de bom pastor que encontra a sua ovelha desgarrada!...

O sombrio padre apertava contra o coração o desgraçado judeu, com um pulso de ferverosa caridade. E, enquanto Asser Abarbanel, revolvendo os olhos

nas orbitas, se torcia d'angustia entre os braços do ascetico D. Arbuez, e comprehendia confusamente que todas as phases da fatal noite não eram mais do que o supplicio previsto, o da Esperança, o grande inquisidor, com uma entoação de pungente censura e com um olhar desconsolado, murmurava-lhe ao ouvido, com um halito ardente e alterado pelos jejuns:  
—Ora, essa, meu filho! Na vespera, talvez, da salvação... queria, deixas-nos.  
L'isle Adem.

Por ahi?

Acada de ser affixado em Paris um edital do perfeito do Sena relativo á taxa municipal sobre os cães em 1891. Segundo esta disposição os cães de luxo pagarão 10 francos por cabeça e os de guarda 5 francos. O total d'estas taxas é computado em 5:000:000 francos annuas e figura no 1.º capitulo das receitas municipaes de Paris.  
Segundo o recenseamento canseiro existem em Paris 71:646 cães, dos quaes 43:739 classificados como cães de guarda (1.ª cathogoria) e 27:907 como cães de luxo (2.ª cathogoria.)

Um bando de salteadores, composto de doze individuos acaba de tentar uma aggressão audaciosa em Lagarolo, perto de Frascati, a pouca distancia de Roma.

Atacaram uma carruagem em que iam um individuo chamado Lovetti, seu filho, sua mulher e varios amigos.

O filio de Lovetti foi morto o pai gravemente ferido, um dos seus amigos recebeu uma ferida perigosissima.

Os salteadores, em presença da resistencia desesperada das victimas da aggressão, não chegaram a despojal-as do que levavam consigo e pozeram-se em fuga.

Partiu de Roma uma força militar em sua perseguição.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—O n.º 19 do 5.º anno da «Revista do F.ºo Portuguez» de que é redactor principal o sr. Barão de Raço-Vieira. Na secção jurisprudencia dos tribunales publica um accordão sobre direito commercial e um accordão sobre direito civil: uma sentença sobre prestação de contas da gerencia de uma tutela; e termina respondendo a quatro consultas.

—A *liberdade dos mares*, opusculo sobre a questão lusobritannica. Este livro escripto em linguagem vehemente divide-se em tres partes; na primeira trata do poder maritimo em geral; na segunda, o poder maritimo Insular; na terceira, da liberdade dos mares e as nossas possessões africanas. E' seu editor o sr. Cypriano Affonso Rodrigues e vende-se no Largo dos Loyos 55-56, Porto.

—O *Novo compendio de arithmetica e systema metrico decimal* de que é auctor o sr. Lourenço Pinto da Rocha, professor official no concelho de Penafiel.

—A «Estação».

—O n.º 16 de outubro da Estação, jornal illustrado de modas para as familias. Eis o summario:

Gravuras: Vestido guarnecido com bordado—Roupão com collarinho Maria Stuart—Capote de feltro—Forma de chapéo de feltro redondo—Vestido com paletot justo e chapéo redondo—Saia de seda—Tapete imitação do verdadeiro smyrna com nós—Gravata ornada de renda—Vestido com cinto franzido para meninas—Cercadura para tapetes, quadros etc.—Almofadas com bordado de marrocos—Vestido com colletinho par. meninas—Vestido com corpo franzido—Vestido ornado de trancelim—Vestido com paletot curto—Vestido com capa fechada do lado—Vestido decotado para menina—Vestido com bluso curto para menino—Chapéu de velludo com abas largas—Vestido guarnecido de velludo—Capa com frentes apanhadas—Peso para costura—Capa com romeira redonda—Bordado sobre filó—Vestido de filó com desenhos—Quadrado, rede para almofadas, tapetes, etc.—Bordado a ouro japonéz para carteiras, caixas, etc.—Penteado baixo—Vestido com corpo blusa para meninas—Vestido com tunica sobretudo—Vestido com corpo franzido, etc. etc.

Com dous figurinos coloridos.

—A Revista popular dos conhecimentos uteis summario n.º 116 Excellencias do trabalho.—O abdomen (III).—O abutre (II).—Eschola de Desenho Industrial Josepha de obidos no Funchal.—O novo coliseu.—A penna de aço.—Doença dos heliotropios.—Bambus.—A robinia pseudo-acacia.—Xarope de melancia.—O nitrato de sôda.—Canna de assucar.—Cura de todas as doenças por meio de enxertos.—A casa maior do mundo.—Falsificação do azeite.—Licor de casca de laranja.—Carteira de lembranças.—Descobrimento agricola.—Correspondencia.

A caderneta n.º 24 de esplendido romance de Xavier de Montepim—*Os diamas do casamento*—editado pela casa editora de Belem e Companhia—Lisboa.

—A caderneta n.º 42 do interessante romance—*Os dramas da vida*—de Emilio Richenbourg, editado pela mesma casa editora. Agradecemos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

1.ª publicação.

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de trinta dias, contados da publicação do segundo annuncio respectivo no Diario do Governo, citando quaesquer interessadôs incertos, que se julgarem com direito á herança do Reverendo Roberto Gonçalves de Sá, Abbade que foi da freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca para na segunda audiendia d'este Juizo posterior no prazo dos editos verem accuzar a citação e proseguir os demais termos da

acção ordinaria que Dona Marianna Roza Correia Telles, solteira, *suijuris*, proprietaria, residente em Estarreja, move contra aquelles.

Ovar 22 d'Outubro de 1890.

O escrivão,

Frederico Couto C. Abragão.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro. (26)

Citação edital

2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito commercial d'Oliveira de Azemeis corre uma acção commercial requerida por Luiz Tavares de Almeida, da mesma villa, contra Manoel Fernandes de Castro e mulher Rosa Maria de Jesus, do lugar da Relva, freguezia de S. Vicente d'esta comarca de Ovar, na qual allega o auctor: Que o reu marido acceitara tres letras commerciaes, uma de 25:000 reis, outra de 200:000 reis e outra d'esta importancia as quaes se venceram e não foram pagas ao auctor, que as havia saccado, nem o pagamento se presume;—Que o reu marido era então commerciante de bois. e o producto das dividas foi applicado em proveito commum dos reus e augmento do seu casal; e Que auctor e reus são os proprios em juizo.

Por este meio são citados aquelles reus Manoel Fernandes de Castro e mulher Rosa Maria de Jesus, auzentes fóra do seu domicilio, para, na segunda audiendia do juizo commercial d'Oliveira de Azemeis, posterior ao prazo de 30 dias, que será contado do termo dos primeiros oito e da 2.ª publicação d'este annuncio no Diario do Governo, verem accuzar a citação. instalar a acção e seguirem os demais termos.

As audiencias do dito juizo commercial fazem-se todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, na sala do tribunal judicial, sito no Largo Municipal de Oliveira d'Azemeis.

Ovar 17 de outubro de 1890.

O escrivão

Antonio dos Santos Sobreira

Verifiquei,

Salgado e Carneiro. 20

EDITOS

(2.ª publicação.)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade que foi da freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca,

para na segunda audiendia d'este juizo findo o praso dos editos, verem accuzar a citação e fallarem aos termos d'acção ordinaria que lhes move Antonio Pereira da Costa; casado, mestre d'obras do logar da Estrada Nova, da mesma freguezia, no qual lhes pede a quantia de 645\$500 reis provenientes de emprestimo por vezes, e de obras em bemeitorias, reformas de muros e terraplanagens feitas na residencia e outros bens do referido abbade Roberto Gonçalves de Sá, juro da mora, custas e procuradoria.

Ovar 9 d'outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

João Ferreira Coelho 21

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do crivão Coelho correu seus termos uma acção especial de separação de pessoas e bens, em que foi auctora Maria Rosa de Jesus e reu seu marido Manoel Rodrigues da Silva, o Rallo, ambos do logar de Gavinho. freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, na qual o respectivo conselho votou a separação perpetua de pessoas e bens entre auctora e reu, deliberação que foi homologada por sentença de 14 do corrente mez e anno, que para produzir effeito com relação a terceiro se annuncia nos termos do art. 468 do Cod. do Processo Civil.

Ovar, 15 d'outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

João Ferreira Coelho 22

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os herdeiros do reverendo Roberto Gonçalves de Sá, abbade que foi da freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca, pessoas incertas, para na segunda audiendia d'este juizo, findo o praso dos editos, verem accuzar a citação e fallarem aos termos d'acção ordinaria que lhes move José Pinto Fernandes Romeira, casado, negociante, do logar dos Castanheiros da mesma freguezia, no qual

lhes pede a quantia de reis 52\$600, proveniente de cal que por diversas vezes vendeu ao referido abbade Roberto Gonçalves de Sá, juro da mora, custa e procuradoria.

Ovar, 9 d'outubro de 1890.

Verifiquei a exactidão

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

João Ferreira Coelho 23

EDITOS

(2.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Calisto correm editos de 40 dias e tambem de 30 dias, que começam a contar-se n'aquelle em que se publicar o 2.º e ultimo annuncio. a citar—por estes os credores e legatarios, por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que se procede por obito de Anna Fernandes, viuva de Gabriel d'Oliveira, e em que é cabeça de casal seu filio Manoel d'Oliveira, do Sobral e por aquelles o interessado Manoel d'Oliveira, marido da herdeira Marianna Fernandes, ausente em parte incerta do Brasil, para todos os termos até final do mesmo inventario, e sem prejuizo do andamento d'este.

O escrivão substituto

Gualdino Manuel da Rocha Calisto

Verifiquei a exacção.

Salgado e Carneiro 24

EDITOS

(2.ª publicação)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Calisto correm editos de 40 dias e tambem de 30 dias, que começam a contar-se n'aquelle em que se publicar o 2.º ultimo annuncio, a citar—por estes—os credores e legatarios, por ora desconhecidos, para deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que, n'este juizo, se procede, por obito de Manoel Fernandes Palhas, viuvo, a um que é cabeça de casal João da Silva Rodrigues, o Cruzeiro, casado, do logar de Sobral,—e por aquelles—os herdeiros Francisco Fernandes Palhas, casado, ausente em parte incerta do Pará — e Antonio Fernandes Palhas, solteiro, menor pubero, ausente para os lados de Lisboa, para todos os termos até final do mesmo inventario, e sem prejuizo do andamento d'este.

O escrivão substituto

Gualdino Manuel da Rocha Calisto

Verifiquei a exacção,

Salgado e Carneiro 25

## Agradecimento

José Luiz da Silva Cerveira agradece penhorado a todas as pessoas que o visitaram na sua ultima doença e a todos protesto sincera gratidão.

Ovar, 30 de setembro de 1890.

*José Luz da Silva Cerveira.*

## O MAIOR SUCCESO LITTERARO

## A MARTYR

POR  
ADOLPHO D'ENNERY  
VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Livraria CIVILISAÇÃO de  
EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso  
4 e 6—Porto.

## DRAMAS DO CASAMENTO

POR  
XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

4 volumes illustrados com chromos e gravuras

a 450 reis por assignatura

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, **50 REIS**  
A distribuição começará em 3 de maio proximo.  
Brinde a todos os assignantes.

EDITORES BELEM & C.<sup>a</sup>  
26, Rua do Marechal Saldanha  
26—LISBOA.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco,  
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros  
portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços **multo reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

*Antonio da Silva Nataria*  
*Antonio Ferreira Marcellino.*

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, **dão-se passagens gratuitas** a individuos solteiros, homens ou mulheres, que tenham mais de 17 e menos de 46 annos de idade, para diferentes terras dos Estados Unidos do



## BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

Os passageiros que embarcarem n'estas condições não contrahem divida alguma pelos beneficios recebidos, podendo empregar livremente a sua actividade laboriosa no trabalho que mais lhes convenha.

Solicitam-se e apromptam-se os documentos necessarios e respectivos passaportes, para os passageiros, e prestam-se todos os demais esclarecimentos.

Dirigir unicamente:

## EM OVAR

Isaac Julio Fonseca da Silveira

PONTES.

## O ESPETRO

Pamphleto hebdomedario

Publicação semanal

Depositos em Portugal

**Livraria Civilisação,**  
rua de Santo Ildefonso, 12.  
Em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.<sup>o</sup>

## ASSIGNATURA

Anno..... 2\$400  
Semestre..... 1\$200  
Trimestre..... 600  
Mez..... 200

## Avulso 50 reis

A' vendendo em todas as livrarias e kiosques.

## MANUAL

DO

## PROCESSO ADMINISTRATIVO

Comprehendendo a forma do processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhe são concernentes.

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SÁ

JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Este livro, unico até hoje escripto sobre processo administrativo, e da maior utilidade não só aos que lidam no foro, mas até mesmo ás corporações administrativas e administrações do concelho, publica-se por entregas de fasciculos de 32 paginas, Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul de Sá—Editor do MANUAL DO PROCESSO ADMINISTRATIVO—VILLA REAL.

Pelos paquetes a sahir de Lisboa em 1, 12 e 22 de cada mez, **dão-se passagens gratuitas** a familias de trabalhadores ou lavradores, compostos de *marido, mulher, avô ou avó com seus filhos, genros, netos ou enteado*s, para diferentes terras dos Estados Unidos do

## BRAZIL

e principalmente para o **Rio de Janeiro e S. Paulo.**

## EM AVEIRO

a Manoel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.

## OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVAZIO LOBATO

Romance de grande **sensação, illustrado com magnificas phototypias.**

Condições de assignatura

No Porto e em Lisboa distribuir-se-ha semanalmente, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, pelo modico preço de 60 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Para as provincias, a remessa será feita quinzenalmente, com inexcedivel regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, pelo diminuto preço de 120 reis cada fasciculo, franco de porte, pago adiantadamente.

Para fóra do Porto e Lisboa não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas de 25 reis, vales do correio ou ordens de facil cobrança.

Recebem-se assignaturas na livraria da Empreza Litteraria e Typographica, editora, rua de D. Pedro, 184, Porto, para onde deve ser enviada toda a correspondencia, franca de porte.

Agente em Ovar—Silva Cerveira.

## Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

## Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200

Por duas series (um anno) 2\$400

Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

## O MARIDO

A melhor produção de

ÉMILIE RICHEBOURG

EDICÃO ILLUSTRADA COM CHROMOS E GRAVURA

Cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato representando o

PALACIO DE CRYSTAL DO PORTO E SEU JARDIM

Com as margens mede 60 por 73 centímetros.

Brindes a quem prescindir da comissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.

Editores: BELEM & C.<sup>a</sup>

Rua do Marechal Saldanha, — 29

LISBOA

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.<sup>o</sup> de 1 de Julho

Preços: 1 an o réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENIELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

A. A. SOARES DE PASSOS

## POESIAS

7.<sup>a</sup> edição revista, augmentada e precedida

d'um

ESBOÇO BIOGRAP

POR

A. X. RODRIGUES CORDEIRO

1 vol. br.... 300 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18, 19—Porto.

**NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!**  
Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricios**  
DOS

**RR. PP. BENEDICTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
**DOM MAGUELONNE, Prior**  
9 Medallas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

**INVENTADO 1373** Pelo Prior  
NO ANNO 1373 Pierre BOURSAUD

« Uso quotidiano do **Elizir Dentifricio** dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, embranqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as **afecções dentarias.** »

Fundada em 1207. **SEQUIER BORDEO**  
Agente Geral: **SEQUIER BORDEO**  
Deposito em todas as boas Pharmacias, Quinacarias e Droguarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Borgeyre, rua do Ouro, 100, 1.<sup>o</sup>

N. B.—N'esta agencia vendem-se passagens para todos os portos da Africa Portugueza, por paquetes portuguezes de primeira ordem.